

# O Desafio de Amar

## (12:9-13)

Certo pregador introduziu seu sermão intitulado “O chamado de Deus para amar”, lendo um trecho bíblico e depois afirmando: “Nesta passagem temos a melhor definição de amor de toda a Bíblia”<sup>1</sup>. De que passagem ele estaria falando? Primeira Coríntios 13, o “capítulo do amor”? Não. O pregador se referia a Romanos 12:9–16, que começa com estas palavras: “O amor seja sem hipocrisia” (v. 9a). Muitos comentaristas acreditam que essas palavras apresentam o tema tratado nos versículos seguintes.

Estudiosos da Bíblia costumam definir o amor; Paulo e outros escritores inspirados, porém, optaram por *descrevê-lo* mais do que *defini-lo*. Eles registraram na Bíblia o que o amor *faz*, como o amor *age* em várias situações. Foi isso que Paulo fez em 1 Coríntios 13; foi isso que ele também fez em Romanos 12:9–16. Nesta lição estudaremos os versículos 9 a 13 dessa passagem, analisando “o desafio de amar”.

### O AMOR É SINCERO<sup>2</sup>

(12:9)

#### Amor Autêntico

O começo do versículo 9 diz: “O amor seja sem hipocrisia”. A palavra usada para “amor” é *agape*. *Agape* é o tipo mais elevado de amor, o amor que busca o melhor para o ser amado, o amor característico do próprio Deus (1 João 4:8). Até esta altura de Romanos, *agape* só foi aplicado ao amor de Deus por nós (5:5, 8; 8:35, 39). Aqui, Paulo disse que pre-

cisamos ter o mesmo tipo de amor *agape* uns pelos outros. Anders Nygren escreveu: “O amor é... o sistema circulatório do corpo de Cristo, por meio da qual todas as partes e membros se interligam e operam juntas em unidade”<sup>3</sup>.

Como é o amor *agape*? Paulo disse primeiramente que ele deve ser “sem hipocrisia”. A ERC diz: “O amor [seja] não fingido”; e a KJA: “O amor seja sem qualquer fingimento”. No grego “sem hipocrisia” é uma única palavra, *anupokrisis* (*a[n]* + *hupokrisis*), o equivalente a “hipocrisia” precedido por um sufixo negativo (*a* + *n*). Nos dias de Paulo, o termo *hupokrisis* era usado para se descrever um ator de palco mascarado, que fingia ser alguém que não era<sup>4</sup>. Quando pensamos em “amor fingido” vem à memória Judas Iscariotes, que traiu Jesus com um beijo no rosto (Lucas 22:47, 48). Alguns indivíduos querem ser conhecidos como pessoas amáveis, por isso “colocam máscaras” de amor embora seus corações permaneçam intocáveis. Paulo rogou que seus leitores não fossem assim. Em outras palavras, “não deixem que o seu amor seja uma mera exibição exterior”.

#### Amor que discerne

O que significa ter um amor autêntico? Paulo deu um exemplo no versículo 9b: “Detestai o mal, apegando-vos ao bem”. Anos e anos antes, Amós havia escrito: “Aborrecei o mal, e amai o bem” (Amós 5:15a). É surpreendente para alguns que a admoestação de Paulo para *amar* venha seguida de uma

<sup>1</sup> Luke Hartman, sermão pregado na igreja de Cristo Eastside, Midwest City, Oklahoma, em 17 de julho de 2005.

<sup>2</sup> Os subtítulos usados nesta lição baseiam-se em 1 Coríntios 13. Pode-se inserir partes desse capítulo durante a exposição.

<sup>3</sup> Anders Nygren, *Commentary on Romans*. Filadélfia: Fortress Press, 1949, p. 424.

<sup>4</sup> W. E. Vine, Merrill F. Unger e William White Jr., *Dicionário Vine*. Trad. Luis Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, p. 691.

ordem para *detestar*. Todavia, como disse alguém, o verdadeiro amor não é “mero sentimentalismo piegas”. Não amamos verdadeiramente uma coisa sem odiar seu oposto. O amor sincero detesta o mal e se apega ao que é bom.

As palavras gregas para “detestar” e “apegar-se” são fortes. “Detestar” vem de *apostugeo*, a palavra para “odiar” (*stugeo*) intensificada por *apo*<sup>5</sup>. *Postugeo* significa “odiar, menosprezar, repugnar, ter aversão a”<sup>6</sup>. É possível que o mal se torne tão familiar que deixemos de nos espantar com ele. Paulo estava dizendo: “Não deixe que isso aconteça com você!”<sup>7</sup>

Por que devemos detestar o mal? Porque o mal é contra Deus e Sua vontade; porque o mal destrói as vidas de centenas de milhares; porque o mal mandará multidões para o inferno. Talvez devamos acrescentar uma nota: odeie o mal, mas não odeia as pessoas. Jesus disse: “amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem” (Mateus 5:44). Um médico odeia a doença, mas ele não odeia seus pacientes enfermos.

Além disso, devemos nos “apegar ao bem”. “Apegar” vem de *kollao*, que significa “colar ou cimentar junto... unir firmemente”<sup>8</sup> (de *kolla*, “cola”). A idéia é “agarrar-se a tudo que é bom”. Detestar o mal e apegar-se ao bem são dois lados da mesma moeda. Repetindo, não amamos de fato uma coisa sem odiarmos o que se opõe a ela ou o que a destrói.

Já ouvimos a frase: “O amor é cego”. O amor pode ser cego no sentido de que ele ignora falhas no ser amado (1 Pedro 4:8), mas o verdadeiro amor não é cego para o que é mau e o que é bom. O mundo tenta aniquilar qualquer distinção entre o certo e o errado, mas o amor *agape* não. Ele se opõe fortemente ao que é mau e se apega tenazmente ao que é bom.

## O AMOR É ALTRUÍSTA (12:10)

No versículo 10 Paulo descreve como o amor se relaciona com outros cristãos: “Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros”. Deus não quer

<sup>5</sup> Ibid., p. 557.

<sup>6</sup> Jim McGuigan, *The Book of Romans, Looking Into The Bible Series*. Lubbock, Tex.: Montex Publishing Co., 1982, p. 367.

<sup>7</sup> Veja mais passagens sobre detestar o mal em Salmos 97:10; 119:104; Provérbios 8:13; Hebreus 1:9.

<sup>8</sup> Ibid., p. 731.

que sejamos egocêntricos, mas que sejamos “outrocêntricos”.

## Amor Afetuoso

Os versículos 9 e 10 são um mostruário das três palavras gregas para “amor” mencionadas no Novo Testamento<sup>9</sup>: *agape*, *filia* e *storge*. *Agape* é citado no versículo 9, e *filia* e *storge* são usados em vocábulos compostos no versículos 10. *Filia* tem a ver com afeição calorosa, e *storge* refere-se ao amor por um membro da família<sup>10</sup>. (Em Romanos 1:31, Paulo usa *storge* negativamente para aqueles “sem afeição natural”.)

No versículo 10 “amai-vos cordialmente uns aos outros” vem de *filostorgos*, derivado de *filia* (*filos*) mais *storge*<sup>11</sup>. A palavra para “amor fraternal” vem de *filadelfia*: *fileo* (forma verbal de *filia*) mais *adelfos* (“irmão”). As duas palavras enfocam o aspecto familiar da igreja: Deus é nosso Pai e nós somos irmãos e irmãs. Em outras os adeptos se tratam como “irmãos”; mas, pelo que se sabe, só no cristianismo os membros são orientados a *amarem* uns aos outros como irmãos. Coloquemos tudo isto no contexto da carta de Paulo aos romanos: Paulo queria que os cristãos judeus e os cristãos gentios se vissem como *família*. Como irmãos e irmãs em Cristo, eles deveriam se *amar cordialmente* uns aos outros; deveriam *buscar o melhor* uns para os outros. Jesus disse: “Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros” (João 13:35).

## Amor Abnegado

Como exemplo do tipo de amor e cordialidade que ele tinha em mente, Paulo disse: “preferindo-vos em honra uns aos outros” (Romanos 12:10b). A afeição mútua deve ser expressa em honra mútua. “Honra” vem de *time*, que significa em primeira estância, “preço pago”<sup>12</sup>. Tem a ver com respeito e apreço pelo outro — e a *expressão* desse apreço. “Preferir” vem de *proegeomai*, que significa “ir antes e conduzir”<sup>13</sup> em honra aos outros. Em Filipenses 2:3 Paulo escreveu: “...por humildade, consideran-

<sup>9</sup> A quarta palavra grega para amor, *eros*, refere-se ao amor físico (incluindo o sexo). O amor físico no contexto de um casamento bíblico é correto e até incentivado (1 Coríntios 7:2, 3; Hebreus 13:4), mas *eros* tinha tantas conotações ruins que os escritores do Novo Testamento evitaram usá-lo.

<sup>10</sup> Há um estudo detalhado dessas três palavras em David Roper, “Amor — Um Caso Sério”. *A Verdade para Hoje*, pp. 13–30.

<sup>11</sup> Vine, p. 16.

<sup>12</sup> Ibid., p. 694.

<sup>13</sup> Ibid., p. 891.

do cada um os outros superiores [mais importantes do que] a si mesmo” (Filipenses 2:3).

William Barclay observou: “Mais da metade dos problemas que surgem nas igrejas diz respeito a direitos, privilégios e prestígio. Alguém que não teve o lugar que queria; alguém que foi negligenciado ou que não recebeu reconhecimento”<sup>14</sup>. Segundo Paulo, não devemos nos preocupar em ser honrados; mas em honrar os outros. Aqui está como J. B. Phillips expressou essa qualidade do amor: “Estejamos dispostos a deixar que a outra pessoa receba o reconhecimento”. O amor não se deixa levar pela “auto-estima”, mas pela “outro-estima”. O amor é abnegado.

### O AMOR É ENTUSIASTA (12:11)

No versículo 11 Paulo passa a descrever como o amor afeta nosso serviço para o Senhor. Disse ele: “No zelo, não sejais remissos; sede fervorosos de espírito, servindo ao Senhor”. Isto sugere uma terceira característica do amor *agape*: entusiasmo.

#### Amor Zeloso

“Remissos” no grego vem de *okneros*, que significa “lento; preguiçoso, indolente, negligente, despreocupado”<sup>15</sup>. Em termos coloquiais, *okneros* refere-se a ser *preguiçoso*. O homem que recebeu um talento e enterrou-o foi chamado de “servo mau e negligente”. A NTLH diz: “empregado mau e *preguiçoso*” (Mateus 25:18, 26; grifo meu). Dizem que “cristão preguiçoso” é uma contradição de termos.

Devemos ser ativos, e não preguiçosos. “Zelo” vem de *spoude*, que significa “seriedade, solicitude, cuidado”<sup>16</sup>. Um cristão não deve ser apático, letárgico para com o serviço para o Mestre; mas deve ser cheio de zelo.

#### Amor Fervoroso

Paulo continuou: devemos ser “fervorosos de espírito” (v. 11b). “Fervorosos” é tradução de um derivado de *zeo*, que significa “ferver, estar quente”<sup>17</sup>.

Há certa controvérsia quanto à palavra “espírito” ser grafada aqui com inicial maiúscula ou minúscula, mas a maioria das traduções para o português optou pela inicial minúscula. Considerando

<sup>14</sup> William Barclay, *The Letter to the Romans*, ed. rev., The Daily Study Bible Series. Filadélfia: Westminster Press, 1975, p. 164.

<sup>15</sup> *The Analytical Greek Lexicon*. Londres: Samuel Bagster & Sons, 1971, p. 286.

<sup>16</sup> Vine, p. 999.

<sup>17</sup> *Ibid.*, p. 919.

que a ênfase de Paulo neste capítulo em especial não é tanto o que Deus fez por nós, mas o que nós devemos fazer para Deus, essa opção parece a correta. Vejamos como algumas paráfrases disponíveis em português traduziram a expressão “fervorosos de espírito”:

“Sirvam o Senhor com o coração cheio de fervor” (NTLH).

“Mantenhamos acesas as chamas de nossos espíritos” (J. B. Phillips).

Se não permanecermos perto de Deus e do Seu Espírito, nosso fervor esfriará. Tire do fogo uma panela de água fervente, e ela deixará de borbulhar. Nosso amor permanecerá entusiasta somente enquanto ficarmos perto do Senhor por meio do estudo da Bíblia, da oração e do relacionamento com cristãos amorosos e entusiastas.

#### Amor que serve

O amor se entusiasma com o quê? O versículo conclui com as palavras: “servindo ao Senhor” (v. 11c). Já vimos indivíduos animados para ganhar dinheiro, entusiasmados com uma viagem e até com campeonatos de futebol. A maioria, porém, não sente entusiasmo em servir. As pessoas não ficam empolgadas em trabalhar longas horas, fazer serviços braçais que ninguém quer fazer ou não serem notadas. O amor pode ser entusiasta porque o serviço é para o Senhor — Aquele que nos ama, Aquele que Se deu por nós e Aquele que nos fortalece dia a dia.

### O AMOR É CONSTANTE (12:12)

E nas horas de dificuldade e tristeza? (Elas *virão*.) É fácil ser entusiasta quando tudo vai bem; é mais difícil quando nada dá certo. No versículo 12 Paulo relacionou três qualidades do amor *agape* que o tornam constante em dias ensolarados tanto quanto em dias nublados.

#### Amor Esperançoso

Em primeiro lugar, independentemente do que aconteça, o amor é esperançoso. O versículo 12 começa dizendo: “Regozijai-vos na esperança”. Mesmo que hoje seja um dia mau, o amor tem esperança (expectativa positiva<sup>18</sup>) de que amanhã será melhor. No capítulo 8 Paulo disse que “os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a

<sup>18</sup> Recapitule a exposição sobre “esperança” quando estudamos Romanos 4:18 e 5:4.

glória a ser revelada em nós” (v. 18). O amor sempre tem motivo para se alegrar. Leon Morris escreveu:

Os cristãos do primeiro século geralmente tinham pouco para se alegrar ou esperar neste mundo, mas eles se alegravam no Senhor sempre (Filipenses 4:4) e sabiam que Cristo estava dentro deles, “a esperança da glória” (Colossenses 1:27)... A esperança levanta [o cristão] das circunstâncias difíceis no presente, e o resultado inevitável é a alegria.<sup>19</sup>

### Amor paciente

Porque o amor se alegra na esperança, ele é “paciente na tribulação” (v. 12b). A palavra traduzida por “tribulação” (*thlipsis*) significa basicamente “pressão”, uma pressão que “queima o espírito”<sup>20</sup>. Na época de Paulo, os cristãos compunham um pequeno segmento da sociedade, vulnerável aos editos das autoridades governamentais e alvo fácil de inimigos religiosos. Para o cristão daquela época, a tribulação era um fato da vida (veja Atos 14:22). Em meio a essa tribulação, o amor consegue ser paciente. “Paciente” (de *hupomone*, *hupo*, “embaixo de” mais *meno*, “ficar”) significa “permanência embaixo de”<sup>21</sup>. O amor não desiste; não pula fora; ele nos impede de abandonar a fé quando as pressões da vida parecem esmagadoras.

### Amor perseverante

Um fator importante em se estar cheio de esperança e ter paciência é a oração. A oração é a linha de comunicação com o Criador. O amor nos faz ser perseverantes “na oração” (v. 12c). “Perseverante” é tradução de *proskartereo*, “ser firme” ou “agüentar” (*kartereo*) intensificado por *pros*. Significa “persistir, continuar firmemente”<sup>22</sup>. A oração não é um ato opcional para o amor; ela é imprescindível. Em outra passagem Paulo disse: “Orai sem cessar” (1 Tessalonicenses 5:17).

## O AMOR É SOLÍCITO (12:13)

No versículo 10 Paulo afirmou que os cristãos devem se “amar cordialmente uns aos outros com amor fraternal”. No versículo 13 ele citou duas maneiras de se expressar amor fraternal.

<sup>19</sup> Leon Morris, *The Epistle to the Romans*. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1988, p. 447.

<sup>20</sup> Vine, p. 1037. O termo “tribulação” já apareceu várias vezes em Romanos. Recapitule os comentários sobre 2:9; 5:3 e 8:35.

<sup>21</sup> Vine, p. 842.

<sup>22</sup> Vine, p. 422.

### Amor que compartilha

Paulo disse primeiramente: “compartilhai as necessidades dos santos” (v. 13a). “Compartilhar” (de *koinoneo*) faz parte dos derivados de *koinonia*, que significa “comunhão, partilhar em comum”. A idéia de *koinoneo* é “ter parte em, tomar parte em, participar”<sup>23</sup>. A referência na passagem é aos “santos” necessitados (companheiros cristãos<sup>24</sup>). O amor inclui cuidar do próximo, mas há uma preocupação especial aqui com os irmãos em Cristo. “Façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé” (Gálatas 6:10). No versículo 13 a NVI diz: “Compartilhem o que vocês têm com os santos em suas necessidades”. Observe-se que o texto diz “as necessidades [plural de *chreia*] dos santos”, e não os desejos e vontades. “Necessidades” denota itens básicos como comida, roupas, moradia — e amor.

A igreja é diferente de muitas organizações terrenas. Uma dessas diferenças consiste em que as pessoas, em geral, pertencem a organizações terrenas por causa do que podem ganhar ali. Os cristãos amorosos que compõem a igreja estão mais preocupados com o que podem fazer pelos outros. Luke Hartman chamou essa qualidade do amor de “buscar o bem dos outros às nossas custas”.

### Amor hospitaleiro

Paulo citou uma segunda maneira de os cristãos se “amarem cordialmente uns aos outros”: “praticai a hospitalidade” (v. 13b). “Hospitalidade” vem de *filoxenia*, que significa “amor pelo estranho” (*filos*, “amor” mais *xenos*, “estranhos”)<sup>25</sup>. Hospitalidade não significa ter amigos íntimos em casa para uma noite social; mas sugere abrir o lar para estranhos<sup>26</sup>. *Filoxenia* encontra-se em Hebreus 13:2, onde somos exortados: “Não negligencieis a hospitalidade” (Hebreus 13:2).

No contexto de Romanos, a ênfase está em demonstrar hospitalidade para com os santos (cristãos) a quem não conhecemos bem ou jamais vimos antes. J. B. Phillips parafrazeou o versículo 13 assim: “Dêem gratuitamente aos companheiros cristãos que estiverem em necessidade, nunca relutando em dar alimento ou abrigo para aqueles que necessitam”. A hospitalidade era uma necessidade na época do Novo Testamento. Eram poucas e distantes as

<sup>23</sup> Vine, p. 851.

<sup>24</sup> Veja os comentários sobre a palavra “santo” na primeira lição desta série, “Correio! (1:1-7)”.

<sup>25</sup> Adaptado de Vine, p. 696.

<sup>26</sup> Veja mais sobre hospitalidade na edição “Eliseu — Parte 1” de *A Verdade para Hoje*, pp. 28-29.

hospedarias, e as existentes eram sujas e até perigosas. Essa situação mudou na maior parte do mundo ocidental de hoje, mas ainda precisamos do calor humano implícito na palavra “hospitalidade”. Ser hospitaleiro é uma das qualificações de um presbítero (1 Timóteo 3:2; Tito 1:8). Muitos de nós já fomos abençoados com a hospitalidade de irmãos em outras cidades e países.

Convém observar que devemos “praticar” a hospitalidade. “Praticar” vem de *dioko*, que em Romanos 9:30, 31 foi traduzido por “buscar”. Então, podemos dizer que devemos “buscar praticar a hospitalidade”. Está implícita na palavra *dioko* buscar com afinco. O amor não *espera* as oportunidades para mostrar hospitalidade; ele as *procura* com afinco.

### CONCLUSÃO

Continuaremos este estudo sobre o amor na próxima lição. Os três últimos versículos do texto indicam que o amor é benevolente (v. 14), compassivo (v. 15) e humilde (v. 16). Ao encerrarmos, é hora de você fazer uma auto-análise:

- O amor é sincero. Eu sou?
- O amor é altruísta. Eu sou?
- O amor é entusiasta. Eu sou?
- O amor é solícito. Eu sou?

Provavelmente todos nós precisamos orar: “Ó Deus, ajude-me a ser uma pessoa mais amorosa!”

### NOTAS PARA PREGADORES E PROFESSORES

Se usar esta lição num sermão, poderá enfatizar que nosso amor pelos outros está intimamente relacionado ao nosso amor a Deus (1 João 4:20) e

que uma das maneiras de expressarmos nosso amor a Deus é fazendo o que Ele nos pediu (João 14:15; 1 João 5:3). Mostre aos pecadores não arrependidos o que Deus quer que façam (Marcos 16:16; Atos 2:38) e aos cristãos infiéis, o que o Senhor quer que façam (Atos 8:22; Tiago 5:16).

Muitos comentaristas extraem de Romanos 12:9–16 uma relação de doze a vinte características do amor. Optamos por resumir cada versículo a uma característica.

Os comentários aqui apresentados foram intencionalmente breves. Escolha as verdades do texto mais necessárias aos seus ouvintes e depois amplie-as fazendo as aplicações.

As duas exposições abrangendo Romanos 12:14–21 podem ser condensadas numa única apresentação usando-se um dos títulos. Se optar pelo tema “O desafio de amar”, os três últimos pontos poderiam ser as características mencionadas na conclusão desta lição: “o amor é benevolente” (v. 14), “o amor é compassivo” (v. 15) e “o amor é humilde” (v. 16).

D. Stuart Briscoe intitulou sua abordagem de Romanos 12:9–21 de “O bem e o mal” (verifique quantas vezes essas palavras ocorrem no texto). Briscoe apresentou três pontos principais em sua lição: 1) O bem, o mal e a comunhão (vv. 9–12); 2) O bem, o mal e a mordomia (vv. 13–16) e 3) O bem, o mal e as tribulações (vv. 17–21)<sup>27</sup>.

---

<sup>27</sup> D. Stuart Briscoe, *Mastering the New Testament: Romans*, The Communicator’s Commentary Series. Dallas: Word Publishing, 1982, pp. 223–30.

© Copyright 2005, by A Verdade para Hoje  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS